I Prêmio Destaques do Agribusiness

Alimentos que

O I Prêmio Destaques do Agribusiness 99, promovido por AGROANALYSIS *e a revista* Globo Rural, *vai para oito empresas cujos ativos somados montam a R$6,4 bilhões. O dado mais surpreendente fica por conta da alta lucratividade desse grupo de empresas, que, chegando a quase R$1 bilhão em 1998, representou 37% do lucro auferido pelas 100 Maiores no exercício passado. Mais: enquanto a rentabilidade das 100 Maiores ficou em 3,8%,*

TEXTO DE ALOÍSIO CAMPELO JR.

CHOCOLATES GAROTO

Gosto de sucesso

A Garoto iniciou suas atividades em 16 de agosto de 1929, por intermédio do imigrante alemão Henrique Meyerfreund, nascido em Rehme, Westfalia, Alemanha, em 1901, e falecido em Vila Velha, no Espírito Santo, em 1973. No início, a empresa fabricava apenas balas e caramelos. A produção modesta era distribuída no interior do Espírito Santo pelo próprio fundador, que também fabricava as embalagens de lata na pequena indústria instalada inicialmente em Vitória, e depois transferida para o vizinho município de Vila Velha. Em 1936, usando máquinas que recebeu da Alemanha como herança familiar, Meyerfreund iniciou a industrialização do cacau e fabricou os primeiros chocolates. Adotando como símbolo um garoto, a empresa H. Meyerfreund e Cia. não parou mais de crescer até atingir a posição de uma das três maiores indústrias de chocolate da América Latina.

Dos seis segmentos que compõem o mercado brasileiro de chocolates, a Garoto responde por 80% do consumo de chocolates em bombons e tabletes no país.

Além disso, exporta hoje para 40 países e ocupa uma posição de destaque no Mercosul, região considerada prioritária para o crescimento dos negócios da empresa no exterior, onde é a marca mais conhecida da indústria alimentícia brasileira. Hoje, 48% do volume total exportado da Garoto vai para o Mercosul. É líder de mercado no Uruguai e líder entre as marcas de chocolates importados na Argentina. O objetivo da empresa é elevar o volume de produtos exportados para 30% da produção anual até o ano 2000. Os Estados Unidos são também um mercado estratégico a curto prazo.

Em 1998, seu lucro líquido cresceu 39,5% reais em relação ao ano anterior, alcançando R$9,9 milhões.

valem bilhões

os oito Destaques do Agribusiness 99 tiveram uma rentabilidade de 18,9%, quase cinco vezes mais. Nada mau para oito empresas das quais cinco (62,5%) estão no ramo dos produtos alimentares. Coincidência ou não, o fato é que o segmento de alimentos continua a ser um dos mais lucrativos do setor no milênio que se inicia. A Souza Cruz S.A. foi o principal Destaque do Agribusiness 99 em função de sua classificação relativa em todos os quesitos de que participou. A seguir o leitor de AGROANALYSIS *conhecerá um pouco mais sobre os nossos destaques.*

COMPANHIA PRODUTORA DE ALIMENTOS

Vitaminada e saudável

Sediada em Itabuna, na Bahia, a Companhia é responsável pela fabricação de um dos carros-chefe do grupo Nestlé no Brasil: o leite em pó Ninho. Também produz e comercializa no mercado interno e externo produtos derivados do cacau.

Em 1998, foram industrializadas 119 mil toneladas de leite *in natura*, produzindo 17,6 mil toneladas do leite em pó Ninho. No segmento do cacau, foram processadas 30,1 mil toneladas do produto em amêndoas, gerando 25,2 mil toneladas de produtos terminados. O resultado final do ano indicou uma redução de 15,1% na unidade de leite e crescimento de 0,4% na de cacau.

O lucro líquido aumentou 6,7% em termos reais, possibilitando uma rentabilidade de 24,2% sobre o patrimônio líquido, justificando sua premiação. Seu nível de endividamento é baixo (11% do patrimônio líquido) e a liquidez corrente de 1,66 mostra que a empresa tem recursos suficientes para atender com folga a seus compromissos de curto prazo.

ITACOLOMY

Estímulo à produtividade

No Brasil desde 1921, a Nestlé possui 22 fábricas e conta com cerca de 15 mil funcionários. Está presente em Montes Claros, Minas Gerais, desde 1983, com a aquisição das Indústrias Alimentícias Itacolomy SA (Itasa), inaugurada em janeiro de 1980 pelo grupo Oscar Salgado, do Rio de Janeiro. Situada na região Norte de Minas Gerais, área de atuação da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), a fábrica de Montes Claros tem 12.700 metros quadrados construídos, está instalada em terreno de 128 mil metros quadrados e emprega cerca de 130 funcionários.

Desde que se instalou na região, a empresa estimula a produtividade leiteira por intermédio da ANPL (Assistência Nestlé aos Produtores de Leite). Criada em 1952, a ANPL tem um grupo de cerca de 200 profissionais, formado por agrônomos, veterinários, zootecnistas e técnicos agropecuários, que percorrem 7 milhões de quilômetros por ano para atender a cerca de 40 mil propriedades rurais no Brasil. A partir de visitas, reuniões, demonstrações de método e distribuição de boletins técnicos, os pecuaristas são orientados a adotar métodos mais modernos e econômicos de formação de pastagens, construção de silos, controle de doenças, conservação do meio ambiente etc.

Montes Claros segue a Política Nestlé para o Meio Ambiente e a exemplo de outras fábricas da Nestlé no Brasil é abastecida por biomassa. A madeira vem da floresta que a empresa possui em Mirabela, Minas Gerais, como parte de programa desenvolvido para explorar fontes energéticas alternativas. Nessa unidade, sua Estação de Tratamento de Efluentes processa 1.370 metros cúbicos a cada 24 horas, atendendo a todas as exigências da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam).

A Itacolomy está presente entre as melhores empresas do agribusiness brasileiro devido ao bom desempenho econômico-financeiro em 1998, quando seu lucro líquido foi de R$77,7 milhões, com aumento real de 5,8% sobre o ano anterior.

M. DIAS BRANCO

Biscoito de talento

A história do grupo empresarial M. Dias Branco iniciou-se há 72 anos, em 1927. Manoel Dias Branco, então com 21 anos, nascido na cidade de Aveiro, da província de Beira Litoral, norte de Portugal, desembarcava no porto de Belém do Pará. A conselho de amigos, Manoel veio para o Brasil, alterando seus planos iniciais, que o levariam para os Estados Unidos.

Após curta permanência em Belém, mudou-se para o Ceará e passou a trabalhar com exportadores de algodão e peles. Percorreu extensas regiões do estado comprando produtos. Assim foi que conheceu a pequena cidade de Cedro, no alto sertão da região Sul do estado. Aí se estabeleceu comercialmente, casou-se com Maria de Sá Vidal e constituiu família de oito filhos. Já em 1930, Dias Branco e família transferem-se para Fortaleza, onde instalam uma padaria, iniciando a produção de bolachas e biscoitos. Superando as dificuldades do meio, Manoel importa farinha de trigo dos Estados Unidos e gera sua própria energia elétrica, indispensável ao acionamento da empresa.

Até 1953, dinamizou seu empreendimento com permanente expansão dos negócios, já contando com a participação do filho mais velho, Francisco Ivens de Sá Dias Branco e com uma meta objetiva e arrojada: transformar a padaria artesanal em uma grande fábrica de biscoitos. De simples panificadora, a empresa se transformou numa moderna fábrica, iniciando a produção de massas e ampliando sua participação no mercado de biscoitos, passando a contar com uma sede ampla na praia de Iracema.

Em 1978, já com planos para ampliar o parque fabril, a M. Dias Branco SA incorpora a marca Richester a sua linha de produtos, já nomeada de Fortaleza. Decide-se pela construção da nova fábrica à margem da BR-116, km 18, no município de Aquiraz, hoje área pertencente ao mais novo município de Eusébio, no Ceará.

Companhia de capital fechado e controle nacional com sede no município de Eusébio, a M. Dias Branco é líder regional no segmento de biscoitos e massas alimentícias e reconhecida pelas marcas Richester (biscoitos) e Fortaleza (*cream-craker* e macarrão, principalmente).

Em 1998, se destacou pelo crescimento das vendas líquidas de 14,1% em termos reais, alcançando R$212 milhões. O lucro líquido de R$72, 5 milhões foi 26,5% superior ao do ano anterior.

MAKRO

Peso-pesado

A Makro Atacadista SA é o braço brasileiro do grupo Makro América do Sul, que atua em quatro países do continente: Argentina, Brasil, Colômbia e Venezuela. A empresa é líder nacional no segmento de atacado de auto-serviço. Em agosto passado, inaugurou sua 26ª loja no país – atua em 12 estados –, cujas instalações significaram investimentos de R$12 milhões.

Para 1999, há previsão da construção de mais três lojas e a renovação e modernização de outras já existentes, investimentos que serão financiados com recursos próprios.

A empresa explica seu desempenho satisfatório em 1998, ano fraco para as atividades do comércio atacadista, por dois fatores: concentração dos negócios (80%) na área de alimentos, menos instável, e pouca ou nenhuma dependência de vendas a crédito.

Sua acionista majoritária é a SHV Holdings N. V., empresa de capital holandês, que detinha 59% das ações com direito a voto no final do ano passado.

A Makro foi selecionada para premiação em função do crescimento de seu lucro no ano passado – 204% em termos reais, alcançando R$53 milhões.

SADIA

Décadas de expansão

A empresa que em 1998 se transformou na Sadia SA surgiu em junho de 1944, na cidade de Concórdia, Santa Catarina, como moinho de trigo e abatedouro-frigorífico de suínos. Ainda no final da mesma década, produtos como a farinha de trigo, banha, lingüiça e o salame começavam a tornar a marca Sadia conhecida no Brasil.

Nos anos 50, a Sadia inaugura a segunda fábrica do grupo, a do Moinho da Lapa, em São Paulo.

Nos anos 60, veio o grande salto. A Sadia institucionaliza em 1961 o Departamento de Fomento Agropecuário e introduz a avicultura integrada em Concórdia, repetindo o sucesso da suinocultura integrada, já implantada na década de 50.

Em 1968, o abate anual de frangos supera 1 milhão de unidades e a empresa inicia os primeiros abates de peru, em Concórdia, experiência que deu certo e fez da ave o grande carro-chefe entre os produtos da empresa.

Nos anos 80, ela começa a diversificar e a competir no segmento de alimentos processados com a linha Practice Line de empanados semiprontos em 1984.

A década de 90 ficou marcada pela ampla reforma administrativa que culminou, em julho passado, com a incorporação da Sadia Concórdia SA Indústria e Comércio pela Sadia Frigobrás SA Indústria e Comércio e a alteração da denominação social da Sadia Frigobras SA Indústria e Comércio para Sadia SA.

O ciclo de reformas encerrado em 1998 simplificou a estrutura da empresa, tornando-a mais competitiva e bem-posicionada no mercado, dando ênfase a produtos elaborados de maior valor agregado. Além daqueles pelos quais a Sadia é conhecida, como perus, frangos, embutidos (salames, lingüiças, salsichas etc.), a empresa agora compete seriamente em quase todos os segmentos da indústria de produtos alimentares, mais notadamente no de comida congelada (carne, frango, macarrão), pizzas etc. A participação dos produtos considerados industrializados pulou de 36% para 45% de sua receita, de 1997 para 1998.

A reforma unificou procedimentos administrativos, reduzindo custos e gerando ganhos de natureza tributária. A economia foi estimada em cerca de R$10 milhões anuais, cerca de um quinto das despesas administrativas da controladora no ano passado.

A prova do sucesso dessas reformas foi o seu desempenho econômico-financeiro, que, segundo a própria empresa, foi o melhor da década. Ela está sendo premiada por AGROANALYSIS/*Globo Rural* pelo tamanho de seu lucro (R$138 milhões). Sua rentabilidade em 1998 foi de 17,8% sobre o patrimônio líquido.

SLC-JOHN DEERE

Estrela tecnológica

A história da SLC-John Deere está intimamente ligada ao processo de desenvolvimento da mecanização agrícola no Brasil. Constituída em 1945 com a denominação de Schneider Logemann & Cia. Ltda., já em 1947 passou a suprir as necessidades do mercado com as trilhadeiras SLC, que por muitos anos foram seu principal produto.

Em 1958, lançou uma colheitadeira rebocada que utilizava a força motriz do trator. Na ocasião, esse foi um passo significativo no caminho da colheita mecanizada no país. Mas foi em 1965, numa iniciativa pioneira, que a SLC fabricou a primeira colheitadeira automotriz brasileira. Em 1982, ampliou sua linha de produtos com o lançamento das plantadeiras. Devido ao rápido processo de expansão do grupo, a Schneider Logemann & Cia. Ltda. decidiu transformar cada uma das suas atividades em empresa independente.

Em 1º de dezembro de 1978, surgiu a SCL SA Indústria e Comércio, que engloba a atividade industrial do grupo e se destaca pela liderança na fabricação e comercialização de colheitadeiras de grãos e plantadeiras de precisão, nos modelos integral e de arrasto. Para dar novo fôlego a seu processo de expansão e garantir a absorção de tecnologia avançada, a SLC associou-se em 1979 à Deere & Company, fabricante dos produtos John Deere e líder na produção e pesquisa de equipamentos agrícolas. Em 1991, a SLC firmou acordo operacional com a Deere & Co. para a distribuição com exclusividade dos produtos John Deere no Brasil. A partir de 1993, todos os produtos destinados ao mercado externo passaram a ser identificados com o logotipo SLC-John Deere.

A empresa foi muito bem em 1998. Sua receita operacional líquida de R$212 milhões foi 26% superior, em termos reais, à de 1997, justificando sua premiação. Seus outros indicadores financeiros são excelentes. A empresa teve uma rentabilidade de 14,3%, com um endividamento bem abaixo da média: 54% do patrimônio líquido.

É a 54ª maior empresa do agribusiness nacional. Suas exportações em 1998 montaram a US$107 milhões, valor que a situa como a 77ª maior exportadora brasileira, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

SOUZA CRUZ

Rica e bem-comportada

A Souza Cruz SA auferiu lucro líquido de R$515 milhões em 1998, resultado 29% superior ao do ano anterior. Quarta maior empresa do agribusiness brasileiro, sua rentabilidade chegou a 39% sobre o patrimônio líquido.

Alguns motivos para o bom desempenho da Souza Cruz no ano passado:

As oito empresas premiadas

Classificação no ranking *do agribusiness*	*Empresa*	*UF*	*Aberta ou fechada*	*Subsetor*	*Ativo total (R$ mil)*
73	Chocolates Garoto SA	ES	F	Produtos alimentares	284.114,00
97	Cia. Produtora Alimentos	BA	F	Produtos alimentares	216.441,00
87	Inds. Alimentícias Itacolomy SA – Itasa	MG	F	Produtos alimentares	285.503,00
67	M. Dias Branco SA Comércio e Indústria	CE	F	Produtos alimentares	474.357,00
22	Makro Atacadista SA	SP	A	Comércio atacadista	532.996,00
6	Sadia SA	SC	A	Produtos alimentares	1.839.752,00
54	SLC – John Deere SA	RS	F	Mecânica	387.941,00
4	Souza Cruz SA	RJ	A	Fumo	2.353.800,00

- intensificação de seu programa de reestruturação de processos e atividades, iniciado em 1996, que resultou em significativa redução de custos;
- ampliação do resultado comercial com o exterior: em 1998, as exportações de produtos totalizaram US$674 milhões e as importações de máquinas e equipamentos montaram a apenas US$66 milhões; o saldo de US$608 milhões foi 9,7% superior ao verificado em 1997;
- manutenção da liderança do mercado nacional, com 83,1% de participação, a despeito do acirramento da competição.

A Souza Cruz foi a empresa brasileira que mais recolheu impostos indiretos em 1998: R$3,8 bilhões nas três esferas de governo.

A empresa investiu US$99,7 milhões em 1998, um terço dos quais para pôr em operação uma nova fábrica no Rio Grande do Sul. Inaugurada em 7 de agosto, a unidade de Cachoeirinha – Região Metropolitana de Porto Alegre, RS – criou 430 empregos. Nela foram produzidos 12 bilhões de cigarros no ano passado e serão fabricados 22 bilhões este ano e 30 bilhões no ano que vem, segundo o presidente da companhia.

As vendas da empresa no mercado interno foram prejudicadas em 1998 pelo crescimento do mercado informal de cigarros. Diante disso, foi grande a importância da elevação da alíquota do imposto sobre a exportação de cigarros para países limítrofes neste ano (para 150%), que a beneficiou.

Até o ano que vem, a companhia eliminará o uso de agrotóxicos nas suas lavouras de fumo. Anualmente, compra 220 toneladas de fumo de cerca de 60 mil produtores independentes. Com investimentos de cerca de US$1,5 milhão/ano em pesquisa, a empresa se dedica há sete anos ao desenvolvimento do sistema *float* de produção de mudas de fumo sem a utilização de brometo de metila – composto altamente agressivo à camada de ozônio.

Souza Cruz atendeu a todos os quesitos do Prêmio

Os critérios eliminatórios utilizados para a escolha dos oito Destaques do Agribusiness 1999 foram: estar na faixa das mais rentáveis e com maior grau de liquidez da amostra; estar na faixa dos menores endividamentos e ter auferido lucro, tanto no exercício de referência quanto no exercício anterior.

Foram premiadas duas empresas por quesito, após análise dos balanços elaborada pelo Centro de Estudos de Empresas do IBRE/FGV. Empresas que apresentaram potencial para premiação em mais de um quesito foram premiadas no quesito de melhor desempenho e substituídas no segundo quesito pela empresa subseqüente. Os quesitos considerados foram: maior rentabilidade do patrimônio líquido, maior lucro, maior crescimento de lucro e maior crescimento do faturamento.

A Souza Cruz SA foi selecionada como principal Destaque do Agribusiness em função de sua classificação relativa em todos os quesitos de que participou.

Patrimônio líquido (R$ mil)	*Receita operacional líquida (R$ mil)*	*Lucro líquido do exercício (R$ mil)*	*Rentabilidade sobre o patrimônio líquido*	*Grau de endividamento*	*Liquidez corrente*
177.186,00	309.018,00	9.873,00	6	1	2
194.930,00	179.193,00	47.128,00	24	0	2
267.006,00	184.402,00	77.686,00	29	0	1
435.708,00	212.226,00	72.465,00	17	0	1.295
262.837,00	1.455.078,00	53.030,00	20	1	1
780.931,00	1.561.710,00	137.983,00	18	1	2
251.507,00	369.988,00	36.037,00	14	1	2
1.336.800,00	1.607.400,00	515.400,00	39	1	1